

# Um colo para cada menino

Coronel de cavalaria reformado, Villas-Boas fez da **defesa das crianças** uma missão de vida

Sônia Balasteiro

sonia.balasteiro@soa.pt

QUANDO a cartunista 'cor-de-rosa Disney' abraça junto aos porões do Refúgio Aboim Ascensão em Faro, Luís Villas-Boas pede ao condutor para aproximá-la o mais possível da entrada.

Lá dentro, alguns bebês, acompanhados pelas educadoras, acabam de chegar do médico.

do-se de cada vez que vislumbra a indiferença, sendo a cara na comunicação social, exigindo que os direitos das crianças não deixem nunca de fazer parte da agenda política nacional, gritando se preciso for.

Ele, que fala com a mesma ansia de sempre, diz-se um português como os outros. «Qualquer português é capaz de fazer os maiores sacrifícios em defesa de uma criança. Quando o perigo público, saía com uma moita Algarvi de Viana [do Castelo]

## Portugal devia deixar de ter filhos de obras

«Está muito frio», alerta Villas-Boas, o director da instituição.

Estes e outros meninos, num total de 88 crianças em risco até aos cinco anos que ali vivem, são a sua outra família. Há 25 anos que assiste a

Falar de Luís Villas-Boas, de 63 anos, é falar da defesa dos direitos da criança. Do direito a uma família para cada menino, cada menina.

Homem de acção, o antigo capitão de Cavalaria, que lutou no Ultramar e conjujou o 25 de Abril a partir de África, fez da criança uma missão de vida. Lutando diariamente para encontrar um colo para cada menino que entra no refúgio, insurgin-

como gostava de lhe chamar um antigo reitor, livre, foi por um «azar, vida» que encontrou psicologia e mais tarde Refúgio Aboim Ascensão que lhe mudaria o rumo.

Tudo começou no hospital de Houston, nos Estados Unidos. Corria o ano de 1975. «O professor Paul Baer sentou-se, cama a falar no meu problema — havia infecções de que além uma gangrena no pé eu sofria de alguma alergia —, e perguntou-me o que gostaria de fazer. Respondi: 'Gostava de me conhecer melhor'. Quería entender algumas situações que tinha vivido na guerra e o sofrimento...»



VASCO CE. / O

o dedo quantas vezes preciso for: «Portugal devia deixar de ter filhos de obras e passar a ter filhos de gente. É preciso inverter o processo: acolher precocemente, enquadrar com um método científico as crianças e reenquadrá-las para as famílias de origem ou, quando não for possível, para adopção. Das cerca de 2500 crianças que ajudámos, cerca de trezentas foram adoptadas».

## Bissau precisa de medicamentos

ATÉ dia 20 de Fevereiro, a Associação Guineense para a Paz e Democracia (AGPD) está a angariar fundos para enviar três contentores com medicamentos e material hospitalar para a Guiné-Bissau. Os bens serão distribuídos pelas instituições de solidariedade social do país. Mais em <http://www.agpd-guinebissau.org/site>

anguido com

ernio Princesa Diana

efúgio Aboim Ascensão tem 33 funcionários, trabalham rotativamente todos os dias, noite e dia. O seu trabalho foi liguado com o prémio Princesa Diana em 1999 e remunerado em diversas ocasiões.

ela sua actividade, a gestão de Luís Villas-Boas atravessou os muros do bebé da instituição. Dirigiu a Comissão Acompanhamento da Adopção — que aumentou a idade dos casos que podem adoptar e nouro processo mais simples — e desde 2003 é baptizado da Criança Isena.

paixão da sua vida, com que se foi envolvido cada vez mais, deverá terminar. Pelos enquadramentos há que lutar por um para cada menino.

## Calendário alerta para importância das doenças reumáticas

AS FOTOGRAFIAS a preto e branco do reumatologista e fotógrafo Guilherme Figueiredo ilustram as páginas do calendário Reuma 2007. Cada mês corresponde a uma doença reumática que afecta todas as faixas etárias. O calendário pretende alertar as responsáveis políticas para as vantagens que o tratamento precoce destas doenças tem na saúde dos doentes e

nos custos do Estado. O Reuma 2007 pode ser adquirido, por dois euros, nas associações de portadoras de doenças reumáticas promotoras da publicação.

Esta iniciativa, inédita, conta ainda com o apoio da Sociedade Portuguesa de Reumatologia, do Instituto Português de Reumatologia e da Liga Portuguesa contra as Doenças Reumáticas.

## Bissau precisa de medicamentos

ATÉ dia 20 de Fevereiro, a Associação Guineense para a Paz e Democracia (AGPD) está a angariar fundos para enviar três contentores com medicamentos e material hospitalar para a Guiné-Bissau. Os bens serão distribuídos pelas instituições de solidariedade social do país. Mais em <http://www.agpd-guinebissau.org/site>

## Advogados para uma causa

A PLATAFORMA Artigo 65, movimento cívico que defende o direito à habitação, está a recrutar advogados para trabalhar *pro bono* na área da defesa à habitação. Criada em 2006, a plataforma reúne 19 instituições, que têm como meta lutar pela existência de uma habitação condigna para todos. Informações pelo 965 839 806.